

Pesquisa acha indícios de novas jazidas em Goiás

Estudo desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil encontra indícios de jazidas na região Oeste do Estado com potencial de exploração de ouro, diamante e cobre

12/10/2018 - 23:00



Produção de cobre em Alto Horizonte: mais três regiões são apontadas com potencial para explorar o produto (Foto: Wildes Barbosa / Popular)

Ouro, diamante, cobre e rochas ornamentais. O Estado de Goiás tem uma série de novos pontos potenciais de exploração mineral em sua região Oeste, que foram levantados para o desenvolvimento de um mapa pelo Serviço Geológico do Brasil (antiga Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM), ligado ao Ministério de Minas e Energia. O estudo foi feito com o objetivo de embasar a iniciativa privada a se aprofundar nas pesquisas e, eventualmente, descobrir novas jazidas minerais no Estado e assim investir em sua exploração.

O geólogo Joffre Lacerda coordenou o projeto, que durou cerca de dois anos e meio. Ele explicou o motivo de o estudo ter se focado na região Oeste do Estado: “O conhecimento geológico naquela área ainda estava meio atrasado. Precisávamos implementar esse estudo para conhecer melhor o potencial geológico dessa região”, disse.

As descobertas revelaram indícios não só de minérios preciosos como também de outros mais comuns, mas com alto valor. O cobre, que tem potencial de exploração nas regiões de Bom Jardim de Goiás, Americano do Brasil e Arenópolis, é bastante utilizado em fiações e na fabricação de veículos. A vermiculita, empregada tanto na indústria e na construção civil, como na agricultura, pode ser encontrada nas proximidades de São Luiz de Montes Belos.

Pelo levantamento, a região que engloba os municípios de Jaupaci, Bacilândia e Israelândia possui grande potencial para mineração de ouro, cobre e diamante. Há indícios de que a pedra esteja presente também nas proximidades de Arenópolis, Amorinópolis e Mossâmedes.

Estudo

Para descobrir esses potenciais, os 13 geólogos envolvidos no estudo analisaram informações que o Serviço Geológico do Brasil já dispunha, além de realizarem coletas de amostras para análises e interpretarem imagens de satélites. “As informações foram reunidas para que elaborássemos o mapa”, relatou Joffre.

A região pesquisada foi dividida em 14 partes de tamanhos iguais, chamadas de “folhas”. Cada folha dispunha de aproximadamente 3 mil quilômetros quadrados, totalizando 42 mil quilômetros quadrados. Dentre essas folhas, três delas já haviam sido alvo de estudos preliminares e foram retrabalhadas, contemplando as regiões de Itaberaí, Nazário e Sanclerlândia. As outras 11 foram analisadas com menor base prévia.

Para o Serviço Geológico do Brasil, o avanço do conhecimento geológico da região vai auxiliar na implementação da atividade mineral e de políticas públicas voltadas para o aproveitamento sustentável dos recursos minerais e hídricos. “Esses novos dados abrem novas perspectivas de pesquisas minerais no Estado de Goiás. Nas décadas anteriores foram descobertas uma série de reservas, que foram usadas para a exploração de fosfato e ouro, mas não tem havido novas jazidas sendo descobertas”, pontua Joffre.

De acordo com o geólogo, a iniciativa privada poderá utilizar as informações obtidas – que estão disponíveis no site da CPRM – para direcionar pesquisas de acordo com suas áreas de interesse. Segundo ele, o processo de estudos necessários para que uma empresa transforme uma jazida mineral em mina (quando a fonte natural começa a ser efetivamente explorada) pode levar até dez anos.